

## EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DE SAÚDE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

### “MANJERICÃO”, DA ALIMENTAÇÃO A MEDICINA POPULAR

Joanna Rayelle Pereira de Lima<sup>1</sup>

Carlos Augusto Tenório Cândido<sup>2</sup>

José Valberto de Oliveira<sup>3</sup>

#### RESUMO

A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. O presente trabalho tem como escopo avaliar a eficácia do *Ocimum basilicum L.* (manjeriço), como promotor da saúde tendo sua utilização tanto medicinal como alimentícia, através de uma revisão bibliográfica sistemática realizada durante o mês de maio de 2018. Neste ínterim, pôde-se constatar que o manjeriço pode sim ser utilizado no tratamento de algumas doenças, como também pode ser consumido como planta alimentícia não tradicional (PANC), entretanto, seu uso deve ser feito de forma racional, visto que todas as suas finalidades terapêuticas ainda não são comprovadas cientificamente.

**Palavras Chave:** Plantas medicinais; tradição; etnobotânica.

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vários trabalhos etnobiológicos vêm sendo desenvolvidos sobre o aproveitamento dos recursos biológicos pelos povos de diferentes regiões e etnias, em especial enfocando o aspecto medicinal. Dentre as diversas abordagens, um dos campos mais desenvolvidos é o da etnobotânica. (PINTO et al., 2010).

Para Cotton (1996), a etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e as plantas. Apresenta, como característica básica de estudo, o contato direto das populações tradicionais com a flora, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar o conhecimento das plantas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o ser humano e a flora de uma comunidade.

O consumo de plantas medicinais é resultado da interação do ser humano com o ambiente em que vive. Logo, a descoberta de vegetais com potenciais terapêuticos é um

---

<sup>1</sup>Aluna de graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba/PB. Departamento de Biologia. rayelle.tecinfo@gmail.com

<sup>2</sup>Aluno de graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba/PB. Departamento de Biologia. carlostcandido@hotmail.com

<sup>3</sup>Prof. Dr. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba/PB. Departamento de Biologia. jvalbertoo@gmail.com

evento primitivo, contínuo e adquirido de forma empírica a partir do contato com a flora disponível. (GUERRA et al., 2010). As plantas medicinais, segundo Batalha et al. (2003), podem ser definidas como aquelas que possuem atividade biológica com um ou mais princípios ativos úteis à saúde humana, obtidos e elaborados exclusivamente a partir de matérias-primas ativas de vegetais.

O manjeriço (*Ocimum basilicum L.*) de acordo com Rodrigues et al. (2005), é uma planta medicinal e aromática, originária da Índia. Também denominada de alfavaca, alfavaca-cheirosa, basílico ou manjeriço comum, é uma espécie da família Lamiaceae, mais intensamente cultivada no Brasil. O potencial nutritivo e medicinal do manjeriço é dado por sua quantidade de vitaminas, minerais e fitonutrientes. É conhecido desde os tempos antigos, quando era usada pelos gregos como símbolo de paz, harmonia e felicidade (BLANK et al., 2005).

Reis et al. (2007) relata que manjeriço possui níveis impressionantes de Vitamina C (ácido ascórbico). Por cada 100 gramas, fornece 51,4 mcg ou 86% da DDR, a Dieta Diária Recomendada. O Ácido Ascórbico é um dos melhores antioxidantes naturais para o combate aos radicais livres, também reforça o Sistema Imune, é antiviral e acelera a cicatrização de feridas.

O manjeriço com seu sabor levemente adocicado e picante, também nutre o corpo humano como manganês, zinco, ferro, cálcio, potássio e fibras (BIASI et al., 2009). De acordo com Corrêa & Alves (2008), a medicina popular utiliza as folhas e flores do manjeriço para obtenção de chás por suas propriedades tônicas e digestivas, além de auxiliar no tratamento de problemas respiratórios e reumáticos. É também utilizado na culinária popular sob a forma de condimento, para tempero de várias comidas.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo fornecer, a partir de uma revisão sistemática de literatura, uma visão geral sobre as principais utilizações do manjeriço e a importância da etnobotânica caminhar lado a lado com a medicina clínica, melhorando a saúde e bem-estar. Agregando e sintetizando estudos relevantes realizados a respeito da utilização medicinal e nutricional do *Ocimum basilicum L.*, a fim de estimular o interesse pela pesquisa nesta área fascinante e promover o compartilhamento de conhecimentos para a colaboração científica.

## **METODOLOGIA**

A Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto (BIOLCHINI et al., 2007).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada durante o mês de maio de 2018, onde foram utilizados artigos científicos pesquisados nas bases de dados eletrônicos LILACS, SciELO e Elsevier. Para levantamento do material de pesquisa foram utilizadas combinações de palavras-chave como: “*Ocimum basilicum L.*”, “manjeriçã”, “planta medicinal”, “PANCs” e “uso popular”.

Os materiais levantados e selecionados foram periódicos nacionais e internacionais, publicados entre 2003 até a atualidade, de maneira que as publicações selecionadas abordassem de forma objetiva a utilização do *Ocimum basilicum L.* na alimentação e na medicina tradicional, como também a importância da etnobotânica caminhar lado a lado com a medicina clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo têm sido registrados vários procedimentos clínicos tradicionais utilizando plantas medicinais, apesar da grande evolução da medicina tradicional a partir da segunda metade do século XX. É cada vez mais frequente o uso de plantas medicinais nas medecinas tradicionais.

A literatura nos mostra que no Brasil, as plantas medicinais da flora nativa são geralmente consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, propagadas por usuários ou comerciantes (DIEGUES, 1996). Muitas vezes essas plantas são, inclusive, empregadas para fins medicinais diferentes daqueles utilizados pelos silvícolas, povos que costumam fazer uso mais frequente das plantas medicinais (AYBAR, 2001). De acordo com os artigos selecionados, o manjeriçã é uma planta que possui ação medicinal e alimentícia, é uma planta tradicionalmente usada como erva medicinal no tratamento de dor de cabeça, tosse, diarreia, entre outros, é também considerada fonte de componentes aromáticos. Entretanto o seu uso deve ser feito de maneira racional, visto que suas ações terapêuticas não são totalmente comprovadas cientificamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que o manjeriço além de possuir inúmeras utilizações na culinária e na medicina popular, é uma espécie que necessita de maiores estudos para utilização adequada, pois sem dúvidas ainda tem a oferecer inúmeros benefícios para a saúde humana.

Por fim, além de melhorar o sabor das preparações, *Ocimumbasilicum L.* também agrega valor nutricional aos alimentos, além de prevenir doenças, mas é válido ressaltar a importância de conhecer as propriedades terapêuticas e toxicológicas das plantas medicinais antes do seu consumo.

## REFERÊNCIAS

- AYBAR, M. et al. Hypoglycemic effect of the water extract of *Smallantussonchifolius* (yacon) leaves in normal and diabetic rats. **JournalofEthnopharmacology**, Lausanne, 74, n. 2, p. 125-132, 2001.
- BATALHA, M.O.; NANTES, J.F.D.; ALCANTRA, R.L.; MING, L.C.; DE CASTRO, D.M.; LOURENZANE, A.E.B.S.; MACHADO, J.G. de C.F.; RIBEIRO, P.M.T. Plantas medicinais no estado de São Paulo: Situação atual, perspectivas e entraves ao desenvolvimento. **Florestar estatístico**, v.6, n.15, 2003.
- BIOLCHINI, J.C.A., et al. Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **AdvancedEngineeringInformatics**, v.21, n.2, p.133-151, 2007.
- BIASI, L.A.; DESCHAMPS, C. Do cultivo à produção de óleo essencial. In: SOMMER, P.G. **Manual de plantas aromáticas**. Curitiba: Layer Studio Gráfico e Editora Ltda, 2009. p.100-103
- COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 1996. 320p.
- CORRÊA, C.C.; ALVES, A.F. Plantas medicinais como alternativa de negócio: **caracterização e importância**. Disponível em:. Acesso em 16 maio. 2018.
- DIEGUES, A. C. S. 1996. O mito moderno da natureza intocada. **HUCITEC**, São Paulo.
- LUZ, J.M.Q.; MORAIS, T.P.S.; BLANK, A.F.; SODRÉ, A.C.B.; OLIVEIRA, G.S. Teor, rendimento e composição química do óleo essencial de manjeriço sob doses de cama de frango. **Horticultura Brasileira**, v.27, p.349-353, 2009.
- RODRIGUES MF; DOS SANTOS EC. Estudo da viabilidade financeira: implantação da cultura do manjeriço para exportação. **UPIS**, 2005. Disponível em: Acesso em 25 maio 2018.
- REIS, A.; MIRANDA, B.E.C.; BOITEUX, L.S.; HENZ G.P. Murcha do manjeriço (*Ocimumbasilicum*) no Brasil: agente causal, círculo de plantas hospedeiras e transmissão via semente. **Summa Phytopathologica**, v.33, n.2, p.137-141, 2007
- GUERRA, A.M.N.M. et al. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Biosci. J.**, Uberlândia, v.26, n.3, p.442-450, 2010.

PINTO, E. de. P. P; AMOROZO, M. C. de. M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica- Itacaré, BA, Brasil. Revista **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p. 751-762, 2010.